

*Empresários e sindicalistas vão se reunir para discutir impacto no DF*

# Fórum contra pacotes econômicos

Desemprego e retração do comércio serão os principais temas dos debates

ÂNGELA OLIVEIRA

**A** CRIAÇÃO de um fórum permanente formado por representantes de vários segmentos da sociedade para proteger o Distrito Federal de crises econômicas e sociais. A proposta foi firmada ontem em um encontro que reuniu membros das classes trabalhadora e empresarial, que buscam, juntas, soluções para amenizar o impacto, no DF, das medidas econômicas adotadas pelo governo brasileiro.

A realização do encontro foi articulada pelo presidente do PT no DF, deputado federal Chico Vigilante, que teve o apoio de um membro do PFL, o presidente da Associação Comercial e Industrial local, Lindberg Cury. "A união é suprapartidária", afirmou Vigilante. Aderiram também à iniciativa do deputado os presidentes da Central

Única dos Trabalhadores (CUT), José Zunga, da Fecomércio (Federação do Comércio do DF), Sérgio Koffes, e da Fibra (Federação das Indústrias do DF), Lourival Dantas.

Na próxima quarta-feira, será dado o primeiro passo concreto para a efetivação da união em busca de um consenso sobre as medidas que possam ser implantadas para reduzir os reflexos que o pacote econômico irá causar no DF. Nesse dia, um documento será apresentado, na Federação do Comércio, com propostas de todos os segmentos envolvidos na busca de soluções para a crise. O material será enviado ao governador Cristovam Buarque.

"O DF é a unidade da federação que mais foi penalizada com o pacote. Com as novas medidas econômicas, somente na área de prestação de serviços haverá cortes da ordem de 20%, que significam

seis mil trabalhadores desempregados", assinalou Vigilante.

**Desemprego** — Trabalhadores desempregados, comércio tímido. Essa relação direta é que impulsiona os empresários a discutir com os representantes do trabalhadores medidas que amenizem o impacto do pacote no DF. De acordo com Lindberg Cury, as vendas do comércio em dezembro representam 40% do total efetuado durante o ano. "A expectativa era de um crescimento de até 10% com relação a 1996. Com o aumento das taxas de juros, se as vendas se igualarem ao ano passado, iremos considerar o resultado positivo", afirmou.

Os presidentes da Fibra e da Fecomércio vão pedir ao governo agilização dos projetos de desenvolvimento do turismo para gerar empregos e evitar a quebra de empresas e, conse-

qüentemente, esquentar as vendas. Lourival Dantas quer ainda a aceleração, por parte do governo, da política de desenvolvimento industrial, com incentivos fiscais para as empresas se instalem no DF. "Muitas empresas que pretendem se instalar aqui, vão para outros estados, que oferecem maiores incentivos", argumentou.

Para o presidente da CUT, o pacote do governo só agradou aos capitalistas. "As medidas só receberam elogios por parte dos exportadores e investidores internacionais", afirmou. Ele acrescentou que a união de esforços entre os diversos segmentos da sociedade para amenizar a crise só surtirá efeito com o envolvimento dos governantes. "Nossas ações são limitadas, por isso precisamos da participação do governo na luta contra a quebra de empresas e o desemprego".